



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

KEILLA MARA DO NASCIMENTO SOUZA

MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NO  
CONTEXTO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA  
2014

KEILLA MARA DO NASCIMENTO SOUZA

MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO  
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos

JOÃO PESSOA  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729m Souza, Keilla Mara do Nascimento  
Motivação dos Professores [manuscrito] : um estudo de caso  
no contexto da rede estadual de ensino da Paraíba / Keilla Mara do  
Nascimento Souza. - 2014.  
52 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos,  
Departamento da PROEAD".

1. Educação. 2. Motivação dos professores. 3. Valorização  
profissional. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

TERMO DE APROVAÇÃO

KEILLA MARA DO NASCIMENTO SOUZA

MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO  
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/11/2014.



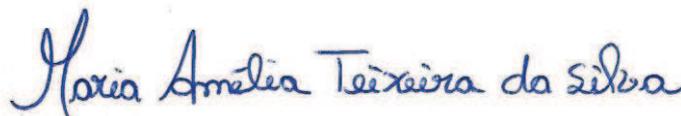
---

Profª Drª Eliete Correia dos Santos / UEPB  
Orientadora



---

Profª Drª Helen Halinne Rodrigues de Lucena / UFPB  
Examinador



---

Profª Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva /UEPB  
Examinador

Dedico este trabalho a Deus, nosso criador, à minha família e em especial à minha filha Giovanna do Nascimento Souza Lopes por ser a razão do meu viver e minha fonte inspiradora para todas lutas e vitórias.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao coordenador do curso de Especialização, por seu empenho, e à sua equipe.

À professora Dra. Eliete Correia dos Santos pelas leituras sugeridas durante a orientação, pelo incentivo, pela dedicação, pelo comprometimento e empenho na sua jornada junto à educação.

Aos meus familiares, pelo apoio em mais essa etapa da minha vida.

Ao meu marido, Éverton Prazeres Silva, pelo apoio, compreensão e carinho a mim dedicado com tanto amor.

Aos professores do curso de Especialização da UEPB, Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, troca de experiências e apoio.

## RESUMO

Este trabalho aborda a temática da importância da motivação dos professores da rede estadual de ensino. A partir da análise do que já estava previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e inseridas no recente Plano Nacional de Educação (PNE), precipuamente nas metas referente à valorização do professor e formação continuada. O objetivo desse estudo é verificar através de pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre, os aspectos que atrapalham a interação dos professores na escola, o bem estar da comunidade escolar, a participação dos sujeitos da pesquisa em formação continuada e a perspectiva profissional destes professores. Na fundamentação teórica, utilizou-se os seguintes autores: Bakhtin (2011), Mitchell (1982), Bruce (2006), Albano (2010), entre outros. Os resultados obtidos apontam que a educação necessita urgentemente de planos que possuam efetividade, de mudanças que tragam a comunidade escolar para a escola, afinal os pais também precisam participar. Por isso, faz-se necessário uma conscientização social, que gere reflexão e permita o desenvolvimento da profissão de professor, com qualidade de trabalho, de vida, de salário, e acima de tudo, o reconhecimento da importância da profissão pela sociedade. Conclui-se que existe previsão legal, existe conhecimento pedagógico e doutrinário afirmando que há a necessidade de motivação e valorização do professor, contudo falta cumprimento das normas, efetividade nas ações, fiscalização e controle por parte do poder público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação dos professores. Valorização profissional. Plano Nacional de Educação.

## ABSTRACT

This work addresses the theme about the importance of teacher's motivation in the public school education. By analyzing that was already planned in the Law of Directives and Bases of National Education (LDB) and contained in the National Education Plan (PNE), mainly in the targets about teacher's valuation and continued formation. The purpose of this study is to verify using the field research at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre, the aspects that harm the teacher's interaction in the school, the well-being of the school community, the participation of the research's subjects in continued formation and the view business of these teachers. In the theoretical foundation, the following authors have been used: Bakhtin (2011), Mitchell (1982), Bruce (2006), Albano (2010), among others. The results obtained indicate that education urgently needs plans which includes effectiveness, changes that it will bring the community to school, not only the parents have to participate. That's why, it is necessary a personal social awareness, that stimulate reflection and allows the development to the teaching profession, with quality in the work, life, salary, and most of all, recognized of the importance in the society by this profession. It is conclude that there is legal prevision, pedagogical and doctrinal knowledge saying that there is a need of motivation and valuation of teachers, however there is not the application of the rules, effectiveness in actions, inspection and control by the public authorities.

**KEYWORDS:** Motivation of teachers. Professional valuation. National Education Plan.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 VISÃO POLÍTICA E JURÍDICA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES</b> .....	<b>12</b>
2.2 VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES .....	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>20</b>
3.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	20
3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA .....	20
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS .....	21
<b>4 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO DA CUNHA VINAGRE (DESCRIÇÃO E ANÁLISE)</b> .....	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>41</b>
APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA .....	41
<b>ANEXOS</b> .....	<b>45</b>
ANEXO A – FOTOS DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO SISMEDIO .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

O funcionamento das escolas depende de grande equipe de profissionais, dentre eles estão os professores. Em uma visão passada, o professor era tido como ser detentor do conhecimento, e essa ideia foi sendo aprimorada com o passar do tempo, o professor é hoje considerado mediador e estimulador. Serve como norteador para que o próprio aluno construa seu saber, sendo o professor um colaborador e fomentador do conhecimento do aluno.

Existe uma estreita relação entre motivação, comportamento e desempenho. Quando se realiza um esforço para atingir objetivos, se faz através do comportamento. Alguns autores acreditam haver relação psicológica entre a motivação e o empenho que cada pessoa possui em realizar com persistência seus comportamentos. Geralmente, salientam-se três componentes na motivação: o impulso, a direção e a persistência do comportamento. (MITCHELL, 1982).

Em pesquisa de campo realizada no período de 01 a 30 de março de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre situada no Município de Conde, na Paraíba, a fim de embasar este trabalho e apresentar dados que expressem o entendimento dos profissionais da educação relacionados aos aspectos: participação em formação continuada, dificuldades de interação encontradas em sala de aula, problemas com a estrutura física da escola, valorização da profissão e se já pensaram em mudar de profissão.

Se for observada a concorrência nas Universidades em geral, percebe-se que os cursos menos procurados são os de Licenciaturas. Talvez isto não tenha uma relação tão direta com os professores, mas boa parte deles precisa de motivação. Para Anne Bruce (2006), para motivar deve-se investir nas pessoas, diz que o desafio está no ser humano e não no trabalho, pois o próprio homem é quem cria seu ambiente de trabalho.

Será que o investimento nas pessoas proposto por Anne Bruce se aplica a realidade das escolas públicas brasileiras? Como poderíamos implementar um modelo que promovesse esse investimento nas pessoas que atuam no cenário escolar público, sejam estes discentes ou docentes?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da motivação dos professores e verificar se esta motivação existe e qual a perspectiva de execução dos modelos motivacionais no atual cenário da educação pública brasileira.

Como objetivos específicos, elencamos alguns questionamentos e apresentamos aos professores para que estes expressem os seus sentimentos em relação aos quesitos apresentados na pesquisa de campo, dentre estes objetivos específicos estão: reunir os principais motivos que levam a desmotivação dos professores; verificar as principais dificuldades encontradas no âmbito das relações interpessoais no ambiente escolar; indagação a respeito da estrutura física da escola; e se algum profissional da educação já se sentiu estimulado a mudar de profissão.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos: o primeiro corresponde a introdução, onde consta os principais objetivos da pesquisa, quais sejam: o geral e os específicos.

O segundo capítulo diz respeito à fundamentação teórica, em que se revelam os aspectos levantados pelos doutrinadores e pela legislação mais recente que trata sobre motivação.

Já o terceiro capítulo, informa quais as metodologias que foram empregadas para desenvolver este trabalho, quais sejam: o método qualitativo onde foram levantados aspectos legais e doutrinários e o método quantitativo onde se realizou a pesquisa de campo com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre.

Por sua vez, o quarto capítulo aponta quais foram os resultados e discussões percebidos depois de toda a análise. Neste capítulo, ficou demonstrada a percepção dos professores, aquilo que consideram que falta para se sentirem motivados, se eles fizeram a opção pela profissão certa e se em algum momento já pensaram em desistir da carreira de professor. Ainda dentro deste capítulo busca-se constatar se o pensamento doutrinário condiz com a realidade e perspectivas dos profissionais de educação.

## **2 VISÃO POLÍTICA E JURÍDICA**

Este tópico destina-se a retratar o entendimento e o reflexo das políticas públicas e da legislação em vigor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei número 9.394 de 1996 previu a ampliação da obrigatoriedade da educação básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a maior responsabilização do Estado pela educação pública. Após mais de uma década da aprovação desta Lei, verifica-se a quase universalização deste nível de ensino, porém isso não implica que este aumento quantitativo trouxe melhorias no aspecto qualitativo.

Também houve a elaboração do Plano Nacional de Educação que entrou em vigor no dia 25 de junho de 2014, lei número 13.005, e tem validade de 10 anos. O PNE é composto por 14 artigos, 20 metas e estratégias, onde algumas delas possuem prazo para efetividade e outras terão que ser feitas durante a vigência da lei. O PNE veio para efetivar melhorias na educação de forma que tenhamos equidade em um país tão desigual e que precisa de mais articulação entre os seus próprios membros, pois em alguns Estados e Distrito Federal observa-se que há uma melhor qualidade tanto no ensino como na qualidade da remuneração e das condições de trabalho dos docentes, uma vez que já é possível a utilização de recursos como lousa digital, sistema de climatização das salas de aula, laboratórios de informática que funcionam de forma adequada, entre outros aspectos. Situação esta que não se observa na escola em que foi realizado o questionário deste trabalho.

### **2.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Hoje não se pode mais ter a visão de que o profissional sai da faculdade e está pronto para trabalhar para o resto da vida em sala de aula. Sabe-se que ser professor é uma atividade completamente dinâmica e que vai mudando suas características com o passar do tempo. Tudo vai se modernizando e o professor não pode ficar pra trás, por isso a necessidade de está sempre se atualizando e buscando adaptar suas aulas aos conhecimentos que muitas

vezes os alunos já têm. Nesse sentido, o entendimento de Albano (2010, p.13) diz:

O mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capacitadas, preparadas e atualizadas para o exercício de suas profissões. Especialmente no âmbito da educação, isso não poderia ser diferente. Assim, em relação a essa área, a preocupação se acentua, tendo em vista a especificidade do trabalho do docente em ter como matéria-prima o conhecimento, que continuamente evolui e adquire novos contornos.<sup>1</sup>

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que foi elaborada há 18 anos, já mencionava sobre a formação de professores em seu título VI que trata dos profissionais da educação:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis no site

<<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/457/367>> Acesso em

01/10/14

licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

O que se observa que acontece na Educação é que existe previsão em lei, mas não existe a efetividade do que está previsto. Há um custo para tudo que envolve investimento, o acesso à pós-graduação em universidades públicas é mais difícil. Com o acesso sendo restrito e com baixos salários, os professores sentem-se desestimulados a buscar aperfeiçoamento sem que seja financiado pelo Estado.

A meta número 15 do PNE, lei federal 13.005 de 25 de junho de 2014, tem como objetivo garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência deste Plano, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

De acordo com o observatório do Plano Nacional de Educação - PNE<sup>2</sup>, uma pesquisa revelou que em 2012, apenas 78,1% dos professores da Educação Básica possuem nível superior. Essa situação é grave diante da responsabilidade que tem um profissional da área de educação, sabe-se que mesmo com as disciplinas vistas na faculdade e todo o trabalho que é feito de preparação ainda se encontra diversas dificuldades ao nos depararmos com a

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site <[http:// www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores](http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores) > Acesso em 23/08/14

realidade da sala de aula, quiçá sem ter passado por aquela etapa e indo direto para a prática em sala.

Se sentir valorizado não é só um aspecto que envolve professores, é uma realidade de toda profissão, isso começa de um preconceito onde se dita as profissões que são mais importantes ou mais valorizadas, mas uma depende da outra e todas desempenham um papel na sociedade.

Com a aprovação do PNE pode haver uma significativa mudança na educação. Após três anos e meio de espera, conforme a reportagem de Anna Rachel Pereira (2014), da revista época, um dos pontos altos da norma é que o professor será visto como protagonista. A meta 15 estipula que seja criada uma política nacional para a formação do docente, visando garantir a todos curso superior específico na área que lecionam. Nessa mesma linha a meta 16, propõe que o país se comprometa a oferecer cursos de pós-graduação a 50% dos professores da Educação Básica.

No entanto, também foi estabelecido na lei que no prazo de um ano as escolas da rede pública precisam criar e aprovar seu próprio plano de educação alinhado ao PNE. Será que as escolas da rede pública estadual possuem essa informação? Não se percebe um envolvimento entre os gestores escolares e a legislação para que se possa alcançar alguma mudança.

Em termos de legislação o país é abundantemente rico, porém a efetividade é o que deixa a desejar. Não há o efetivo cumprimento do que está no papel, e é também neste sentido que o país precisa evoluir.

## 2.2 VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES

No aspecto da valorização dos professores observa-se uma omissão por parte de algumas famílias, especialmente nas escolas públicas, onde os professores passam por um descaso por parte dos pais: a educação dos filhos tem sido entregue aos professores. E a escola termina sendo responsabilizada por algo que não é apenas seu papel. Essa omissão também se dá por parte do Estado, que deveria intervir e fazer com que a máquina funcionasse como previsto em lei.

Na realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre, que fica localizada na cidade de Conde, Município que fica

a 28 km da capital paraibana, nota-se um aspecto rural muito forte, onde grande parte dos alunos, vindos do ambiente rural, acreditam que os estudos terminam no Ensino Médio. Este comportamento decorre da existência de um modelo familiar, que consiste no fato da própria família instruir os filhos no sentido de evitarem a formação em curso superior para não atrapalhar na atividade agrícola que desempenham ou no labor em outra ocupação que já realizam como, as atividades de pedreiro, servente, pescador, operador de máquina, operários das indústrias adjacentes, lanchonetes, e no comércio em geral.

Não desmerecendo as profissões citadas, muito pelo contrário, apenas enfatizando a questão do crescimento profissional que automaticamente reflete na qualidade de vida e dos serviços prestados por estes profissionais, como as técnicas de plantio, ou as questões de segurança de trabalho, por exemplo, que são necessárias a determinadas profissões.

A imagem que a profissão de professor transmite para a sociedade é de alguém cansado, que ganha pouco e que não possui status social. Isso é ruim, pois o professor jamais se sentirá valorizado. Não há como falar em valorização sem falar em salário, e o que se deseja não é ser rico, é que os professores recebam um salário digno, com saúde, que possa manter sua casa, e que tenha chances de comprar livros e se aperfeiçoar sem ter que triplicar sua jornada de trabalho.

A Constituição Federal de 1988 destacou como um de seus princípios, no art. 206, inciso V, a valorização dos profissionais do ensino (BRASIL, 1988). A LDB, Lei n.º 9.394/96 discorre em seus artigos 62 e 67 sobre a formação do magistério. O artigo 67 determina que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, assim explicativo:

- I. Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.
- II. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim.
- III. Piso salarial profissional.
- IV. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho.
- V. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

## VI. Condições adequadas de trabalho

Quando se fala em desvalorização da profissão, a maioria dos professores sente-se desvalorizados. Retratam como principal aspecto da desvalorização a questão financeira, onde não se considera o salário compatível com a importância da profissão e muito menos com o valor que desenvolve na sociedade. Uma falta de reconhecimento por parte da sociedade e das autoridades acaba por desmotivar aqueles que têm o papel de nortear as crianças e adolescentes para que tenham garra na vida e busquem cada vez mais conhecimento, seguindo sempre por caminhos dignos e honestos.

Vale enfatizar que a profissão ainda contempla pessoas que, apesar dos seus descontentamentos, acreditam que pode haver mudança, se a educação for levada a sério, se as pessoas elegerem corretamente seus representantes e se acima de tudo, não pensarmos apenas no sentido financeiro, e sim na valorização como ser humano, quando conseguimos transmitir um pouco de nossos conhecimentos, ou apenas fazer com que aquelas pessoas reflitam acerca da importância da educação na vida de cada um. Como mostra a tabela comparativa:

Tabela 1: Salários do magistério público da educação básica (referência: março de 2014)

UF	NÍVEL MÉDIO		LICENCIATURA PLENA		CARGA HORÁRIA	% HORA-ATIVIDADE	Cumprimento da Lei 11.738
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração			
AC	1.567,00	--	2.010,00	--	30H	33%	Aplica a proporcionalidade ao valor
AL	1.567,00	--	2.248,14	--	40H	--	Não cumpre o valor e a jornada extraclasse está em fase de implantação
AM	--	--	1.881,14	2.965,68	40H	--	Sem referência de piso e jornada extraclasse
AP	2.511,86	--	3.149,87	3.149,87	40H	40%	Cumpre na íntegra
BA	1.451,00	1.879,14	1.771,88	2.324,35	40H	30%	Não cumpre
CE	1.697,00	2.038,74	1.705,53	2.546,08	40H	33%	Cumpre na íntegra
DF	2.919,79	3.795,73	3.695,93	4.804,71	40H	37%	Cumpre na íntegra
ES	554,32	1.046,72	843,05	1.897,12	25H	33%	Cumpre apenas a jornada extraclasse
GO	1.576,40	--	2.372,67	--	40H	33%	Cumpre apenas a jornada extraclasse
MA	848,69	1.485,21	1.081,25	2.205,75	20H	30%	Não cumpre a jornada extraclasse e aplica a proporcionalidade ao valor
MG	--	1.237,01	--	1.455,30	24H	33%	Cumpre a jornada extraclasse. Não paga piso como vencimento básico
MS	2.356,28	--	3.534,42	--	40H	33%	Cumpre na íntegra
MT	1.739,28	--	2.608,92	--	30H	33%	Cumpre na íntegra
PA	1.697,67	2.166,70	1.706,00	3.541,00	40H	25%	Não cumpre a jornada extraclasse
PB	1.273,03	1.538,03	1.527,63	1.852,63	30H	33%	Aplica a proporcionalidade ao valor
PE	1.698,09	--	1.782,99	--	40H	33%	Cumpre na íntegra
PI	1.965,99	1.965,99	2.331,35	2.331,35	40H	33%	Cumpre na íntegra
PR	814,48	--	1.163,54	--	20H	30%	Não cumpre
RJ	903,77	--	1.081,00	--	16H	25%	Não cumpre a jornada extraclasse
RN	1.272,74	--	1.781,84	--	30H	33%	Cumpre a jornada extraclasse e aplica a proporcionalidade ao valor
RO	1.536,00	1.816,00	2.015,00	2.295,00	40H	33%	Não cumpre o valor como vencimento
RR	1.528,45	2.293,45	2.122,57	2.887,57	25H	33%	Cumpre a jornada extraclasse e aplica a proporcionalidade ao valor
RS	520,26	848,5	962,48	--	20H	20%	Não cumpre (valores de nov./2013)
SC	1.697,37	2.100,00	1.706,08	2.220,00	40H	20%	Cumpre somente o valor
SE	1.567,00	2.193,00	1.794,25	2.511,95	40H	37,50%	Cumpre apenas a jornada extraclasse
SP	1.950,40	--	--	2.257,83	40H	17%	Cumpre somente o valor
TO	1.567,00	1.567,00	3.233,39	3.233,39	40H	40%	Não cumpre o valor

Fonte: Entidades Filiadas à CNTE<sup>3</sup>

Conforme se observa na tabela exposta retirada do site do CNTE<sup>4</sup>(Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), há uma

<sup>3</sup> Notas: (1) Valores referentes ao mês de março de 2014, considerados no início das carreiras de magistério dos profissionais com formação de nível médio (Normal) e graduação em nível superior (Pedagogia e Licenciaturas). (2) O piso nacional do magistério incide no vencimento da carreira do/a professor/a com formação em curso normal de nível médio. (3) A referência mínima para a jornada extraclasse, prevista na Lei 11.738, é de 33,33%.

<sup>4</sup>Informações disponíveis no site  
<<http://www.cnte.org.br/index.php/comunica%C3%A7%C3%A3o/noticias/10757-estados-brasileiros-nao-cumprem-a-lei-do-piso->> Acesso em 02/10/14.

disparidade muito grande no Brasil com relação ao salário dos professores, em alguns Estados os professores não recebem nem o piso salarial, e mesmo os que recebem, o piso é muito baixo se comparado a outras profissões e considerando a complexidade do trabalho desenvolvido.

A Lei Nacional do Piso do Magistério (Lei 11.738/08), ainda não está sendo respeitada por sete Estados Brasileiros, mesmo após 06 anos de sua promulgação. Dos 26, 14 Estados não cumprem integralmente a lei. Os únicos que, conforme a tabela, cumprem a lei em sua totalidade são: Acre, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco e Tocantins.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, estão os aspectos metodológicos utilizados para a pesquisa. Aqui, expomos a sua natureza, o seu local e os sujeitos por ela focalizados. Também são descritos os procedimentos referentes à coleta e às análises dos dados, bem como, os instrumentos e as categorias considerados.

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

O objeto da pesquisa – a importância da motivação e valorização dos professores – envolve atitudes que modifiquem não só na vida do professor e do aluno, mas que venha a trazer benefícios para a educação.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa onde a obtenção dos dados foi feita de maneira direta e interativa entre o pesquisador e o objeto de estudo. Foi aplicado um questionário como meio de obtenção de respostas para questionamentos apontados no decorrer desta pesquisa.

#### 3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são 14 professores da rede estadual de ensino do Estado da Paraíba, precisamente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre, efetivos e contratados, que trabalham nos turnos da manhã e tarde. Eles lecionam disciplinas diversificadas, como matemática, história, geografia, português, filosofia, sociologia, biologia, física e química.

Dentre os professores sujeitos da pesquisa, estão alguns participando da formação continuada chamada de Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio, onde a pesquisadora é orientadora de estudos e os professores sujeitos da pesquisa são alunos cursistas.

A escola fica localizada no Município de Conde, que por ser afastado da capital, possui muitas características rurais. É a maior escola do Município,

porém apresenta organização e estrutura física precárias. Possui ensino médio nos três horários e um quadro de funcionários com cerca de 60 professores.

Ainda sofre muita influência política, por isso a organização não depende só da direção da escola, que sofreu modificação recentemente, especificamente no mês de setembro de 2014, menos de 30 dias antes das eleições, o que demonstra o interesse político partidário acima dos interesses da comunidade escolar.

O ideal era que a gestão da escola fosse exercida por um professor de carreira, escolhido mediante voto direto da comunidade, envolvendo pais, alunos, professores e outros membros da escola.

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE ANÁLISE DE DADOS

O formulário utilizado para questionar os professores sujeitos da pesquisa é composto por seis perguntas. A primeira é apenas para classificar há quanto tempo estão lecionando na rede estadual de ensino. A segunda é para saber se já fizeram algum tipo de formação continuada para aperfeiçoamento. Já a terceira, destina-se saber se o docente possui algum tipo de problema na escola, seja com alunos, outros professores ou pessoas que compõem o quadro. O quarto questionamento, diz respeito à estrutura física escolar, se está adequada para a comunidade escolar. O quinto ponto traz a valorização da profissão. E por fim, a sexta questão é a consequência das anteriores, se em algum momento resolveram desistir ou mudar de profissão.

A coleta de dados foi feita através do questionamento impresso, todos os professores do turno da tarde e noite receberam o formulário, totalizando 30 formulários entregues, porém apenas 14 devolveram respondidos e não viram problema em participar da pesquisa.

Será feita uma análise de cada questão e levantamento da maioria das respostas, pois as perguntas eram para dizer sim ou não e depois justificar.

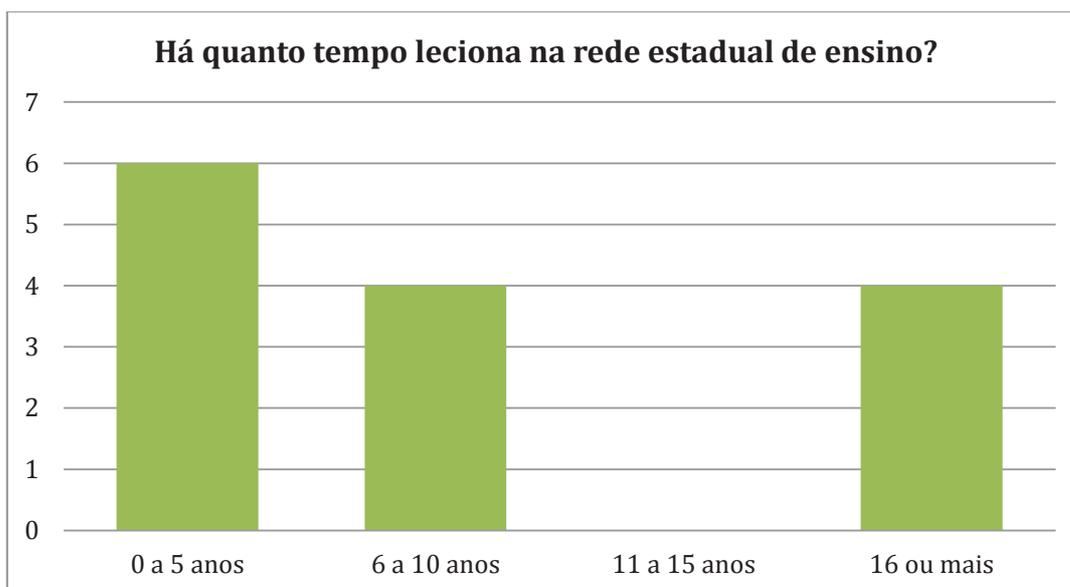
A avaliação foi baseada em atividades sugeridas a partir de questões básicas como tempo em sala de aula, até questões de como os professores se sentem, e a valorização de sua profissão.

#### 4 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO DA CUNHA VINAGRE (DESCRIÇÃO E ANÁLISE)

Este capítulo é dedicado a perceber o entendimento dos professores sobre a motivação e valorização profissional, e que participaram voluntariamente da pesquisa, realizada na E.E.E.F.M. João da Cunha Vinagre. A pesquisa foi dividida em seis categorias e permitiram desenvolver respectivos quadros analíticos.

A primeira categoria é sobre o tempo que o professor tem em sala de aula na rede estadual de ensino:

Gráfico 1: Tempo de ensino na rede estadual



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Conforme se observa no gráfico, 42,8% dos professores possuem de 0 a 5 anos lecionando na rede pública estadual. Já os professores que lecionam de 06 a 10 anos no ensino público estadual, alvo da pesquisa de campo, foram constatados um total de 28,5% e por fim os professores que lecionam há 16 anos ou mais correspondem também a um percentual de 28,5% do total de professores que participaram da pesquisa.

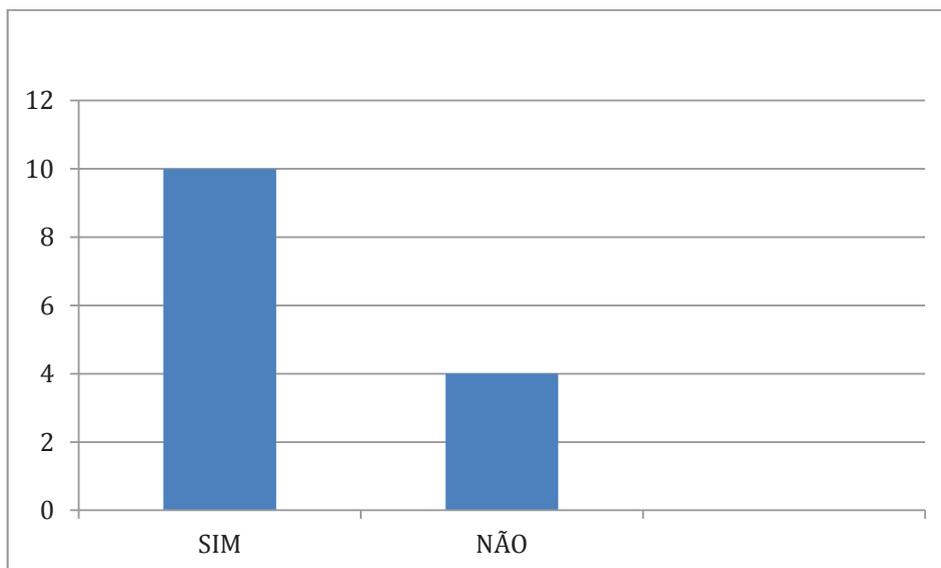
Diante dos dados é possível verificar, que relativo a década de 2000, não há registro de permanência de professores na E.E.E.F.M. João da Cunha Vinagre, dentre os professores que voluntariamente concordaram em participar da pesquisa. Isso importa que, ou essas pessoas migraram para outras escolas ou nesse período não houve contratação de professores, ou ainda aqueles que foram contratados foram justamente os que não quiseram participar da pesquisa.

Percebe-se também que no período mais recente, entre 0 e 5 anos, houve um aumento do número de professores, que pode ter ocorrido pelo fato de nos últimos 4 anos terem sido realizados dois concursos públicos para professores da rede Estadual de Ensino Básico. Além disso, os programas governamentais têm incentivado, como por exemplo, o programa bolsa escola, o fornecimento de merenda escolar, o bolsa família, a permanência de maior quantidade de alunos freqüentando a escola. E em virtude do aumento do número de alunos, o Estado foi obrigado a contratar um maior número de professores, seja por concurso público, seja por indicação política.

Na segunda categoria, a participação dos professores em formação continuada constitui tema que engloba uma série de fatores. Dentre estas, a insatisfação com o desenvolvimento de pessoal é uma das queixas mais comuns entre os professores.

Professores experientes reclamam que muitas oportunidades de capacitação não são voltadas para as suas necessidades mais imediatas, sendo frequentemente pouco úteis e/ou conduzidas por especialistas que estão dissociados da realidade das salas de aula e do ambiente escolar. (LUCK, 1998).

Gráfico 2: Participação em formação continuada



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico demonstra que 71,4% dos professores entrevistados fizeram formação continuada, sendo que dentre o total de 10 professores apenas um relatou ter participado de um curso de formação continuada na área de informática. O avanço tecnológico requer que os professores desenvolvam um acompanhamento que permita dar suporte ao profissional de educação, uma vez que o próprio aluno demonstra estar acostumado com a tecnologia digital, muitas vezes em uma velocidade bem superior a que o professor está acostumado.

O curso e-Proinfo que é oferecido pela rede estadual, não contemplou todos os professores e não funciona com a eficiência que deveria funcionar, uma vez que, mesmo tendo sido submetido ao referido programa de formação continuada na área de informática, conclui a formação sem, contudo, está capacitado para operar os equipamentos, não só porque não conseguiram absorver o conhecimento da matéria de informática, como também por não conseguirem acessar a rede mundial de computadores (internet). Em algumas escolas, a exemplo da E.E.E.F.M. João da Cunha Vinagre, até houve a distribuição de equipamentos para alunos e professores, como tablets e

netbooks, contudo, sem a internet a utilização de tais equipamentos na escola ficou inviabilizada.

Por analogia, para alguns alunos e professores da E.E.E.F.M João da Cunha Vinagre, os atuais computadores, tablets, celulares, entre outros equipamentos, se apresentam da mesma forma que na década de 1950, especificamente no mês de setembro, a televisão foi apresentada aos brasileiros sem o sinal que a fazia funcionar, tornando-se temporariamente, um mero instrumento de decoração em alguns lares, até que fosse disponibilizado o sinal que fazia com que o instrumento pudesse ser utilizado da forma correta.<sup>5</sup>Inicialmente apenas no Rio de Janeiro, em 1951 foi criada a primeira rede, chamada de Rede Tupi, sendo assim moradores de outras localidades até podiam comprar o equipamento, contudo tinham que aguardar a inauguração de novas redes ou a ampliação do sinal da rede existente, para terem acesso ao serviço.

Outras formações citadas são mais específicas para cada professor, como foi exemplificado adiante.

Ex. 1 P3: Fiz formação sobre Conhecimento de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Objetivo de discutir o papel dos conhecimentos de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Médio Nacional; Novas Técnicas e Métodos de Ensino com o objetivo de favorecer o desenvolvimento cognitivo, o processo de assimilação e criatividade, utilizando novas técnicas e métodos de ensino.

Tomando como exemplo a citação do professor, que leciona a disciplina de Língua Portuguesa, há formações com certa frequência que se direcionam à disciplinas específicas, cada uma envolvendo sua área.

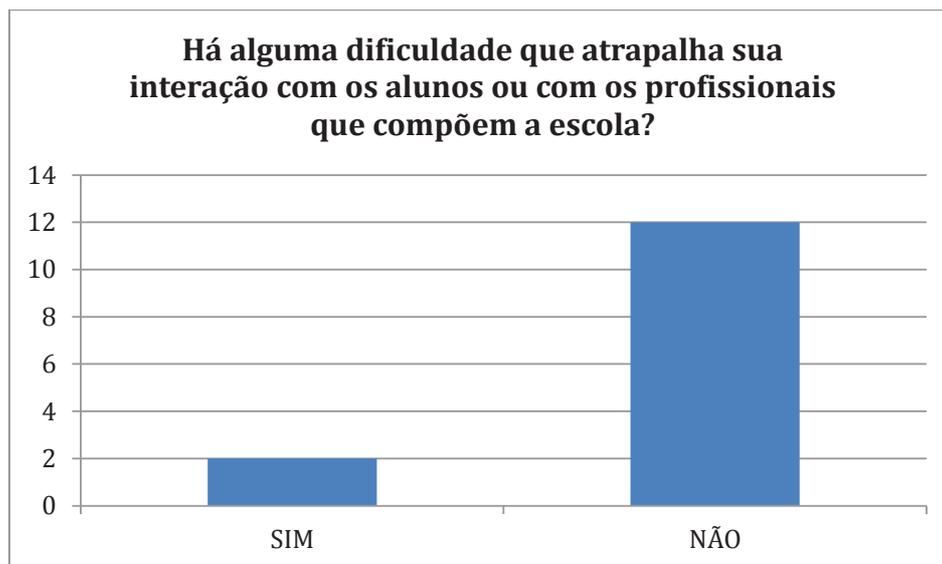
Entretanto, o que se depreende do depoimento do referido professor é que há programas que desenvolvem a formação continuada, porém não há planejamento de como se dará sua execução, a fim de que se obtenham bons resultados. Não adianta haver formação, passar conteúdo e não viabilizar meios de colocar em prática.

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis no site <http://www.microfone.jor.br/historiadaTV.htm> Acesso em 28/10/14

A terceira categoria é sobre relacionamento interpessoal, se há algum tipo de dificuldade ou problema que atrapalhe o trabalho do professor. Algo que afete tanto sua relação com alunos quanto com outros funcionários da escola.

Gráfico 3: Dificuldades no relacionamento interpessoal na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico demonstra que cerca de 85% dos professores entrevistados não declararam sentir dificuldade na interação com alunos e demais profissionais que compõem o ambiente escolar, onde apenas 15% relataram sentir dificuldade.

Os professores sentem a necessidade de se adequar à escola onde ensinam, mas a escola também precisa construir objetivos que girem em torno da capacidade de seus profissionais para que a interação possa fluir cada vez melhor, como se entende dos exemplos.

Ex. 2 P2: Sim, encontro dificuldade com relação aos alunos, pois há falta de recursos audiovisuais e falta de livros na sala de aula.

Ex. 3 P5: Sim, acontece às vezes em sala de aula quando os alunos não trazem o material a ser utilizado na aula.

Os dois professores que informaram que encontram dificuldade a relacionaram com a falta de material pedagógico ou didático para ser trabalhado em sala. Para eles, essa ausência contribui para que a aula não ocorra da forma que foi planejada, o que vem a dificultar na forma de se relacionar com os alunos.

A quarta categoria trata da estrutura física da escola e questiona aos entrevistados acerca do bem estar da comunidade escolar, para que comentem sobre os aspectos físicos e estruturais da escola.

Sabe-se que o bem estar é algo que influencia muito no aprendizado e não se pode dissociar da pessoa, pois se algo não está contribuindo, seja no organismo do ser humano, na mente, ou no ambiente escolar, certamente o aprendizado não fluirá de forma adequada.

Gráfico 4: Estrutura física da escola e o bem estar da comunidade escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Dentre inúmeras dificuldades que estão em torno da educação, além de todos os outros aspectos sociais que estão envolvidos, professores ainda tem que lidar com problemas menores, como a estrutura física das escolas, por exemplo. Problema menor, pois o dinheiro existe para a educação, mas não conseguimos saber o real destino e como está sendo feita esta distribuição.

Os aspectos físicos que envolvem a estrutura da escola foram os mais citados, e os relatos afirmam que, na maioria das vezes, devido o fato da escola não está situada na capital da cidade, acaba ficando esquecida pelos órgãos superiores da educação.

O questionamento sobre estrutura física da escola ficou dividido igualmente, contudo acredito que aqueles que consideram que a escola possui boa estrutura física tiveram receio por algum motivo de expressar a verdade, pois, hoje, a E.E.E.F.M. João da Cunha Vinagre, possui cerca de onze salas de aula funcionando em cada turno, destas 10 com ventiladores quebrados, sala dos professores sem ventiladores e banheiros inadequados. Conforme relato de alguns professores, a estrutura física está afetando as aulas diretamente.

Em resposta a indagação desta categoria, vejamos o entendimento de alguns professores:

Ex. 4 P2: Não. As salas são muito quentes, pouco ventiladas e o barulho externo afeta bastante as aulas.

Ex. 5 P12: Não. Pois existe defasagem no que consiste a aspectos recreativos devido a não ter um ginásio da própria escola. Também há a falta de ventiladores que prejudica diretamente na aprendizagem dos alunos, sabemos que em ambientes quentes os jovens se agitam mais.

Ex. 6 P8: Não. A infra-estrutura da escola, principalmente das salas, a falta de ventilação adequada dificulta o processo.

Ex. 7 P9: Não. A ausência de ventilação adequada causa desconforto nas salas de aula.

Ex. 8 P13: Não. Falta de ventiladores e ar-condicionado nas salas de aula.

Ex. 9 P3: Não. Há necessidade de melhoria, como: ampliação de salas, construção de um ginásio esportivo, salas de aula climatizadas e outros.

É crítica a situação do aprendizado nas escolas do Nordeste que não possuem ambiente climatizado. O clima é quente e muitas vezes, em algumas épocas do ano, os alunos chegam a desmaiar ou passar mal devido o calor.

Essa situação é comumente verificada na E.E.E.F.M João da Cunha Vinagre e acaba afetando diretamente o processo de aprendizagem. Além dos problemas externos ao ambiente escolar, que cada pessoa possui e lida com eles diariamente, encontramos essa problemática para desafiar.

Além destes aspectos físicos, outro problema na visão dos professores é a falta de interação com os jovens por parte da escola, como atividades que possam trazê-los para um ambiente agradável e com atividades diversificadas. Almejam que a escola seja um ambiente acolhedor, e não excludente como está sendo.

A escola precisa ser vista pela comunidade escolar como um ambiente onde se pode batalhar pela educação e aprender com dignidade, e para chegar até esse patamar uma série de melhorias ainda precisa ser implantada no sistema.

A quinta categoria abrange o sentimento do professor e aquilo que a sociedade nos transmite através da interação, além da percepção dos alunos em relação à importância da educação em suas vidas.

É muito importante se sentir valorizado, em qualquer profissão, esse reconhecimento motiva a continuar na profissão e buscar sempre melhorar. Nesse sentido entende Luck (1998, p.46) que:

A motivação é o empurrão ou a alavanca que estimula as pessoas a agirem e a se superarem. A motivação é a chave que abre a porta para o desempenho com qualidade tanto no trabalho, como em atividades de lazer, e também em atividades pessoais e sociais. Compreender a dinâmica geral da motivação é fundamental para a gestão eficaz. Se a escola almeja alcançar a melhor qualidade de trabalho possível dos seus funcionários, o diretor deve compreender e ser capaz de aplicar os princípios básicos da motivação humana.<sup>6</sup>

Os sujeitos, objeto da pesquisa, foram questionados a respeito do sentimento de valorização, e o resultado não constituiu uma surpresa.

A sociedade não contribui para o crescimento da profissão quando não valoriza o professor, com raríssimas exceções. Notadamente, percebe-se que na E.E.E.F.M. João da Cunha Vinagre, os clientes (alunos) do Estado, no que diz respeito à educação pública, convivem com uma dinâmica muito perversa, uma vez que as comunidades que se utilizam deste serviço público não apresentam conhecimento suficiente sobre a importância da educação para o

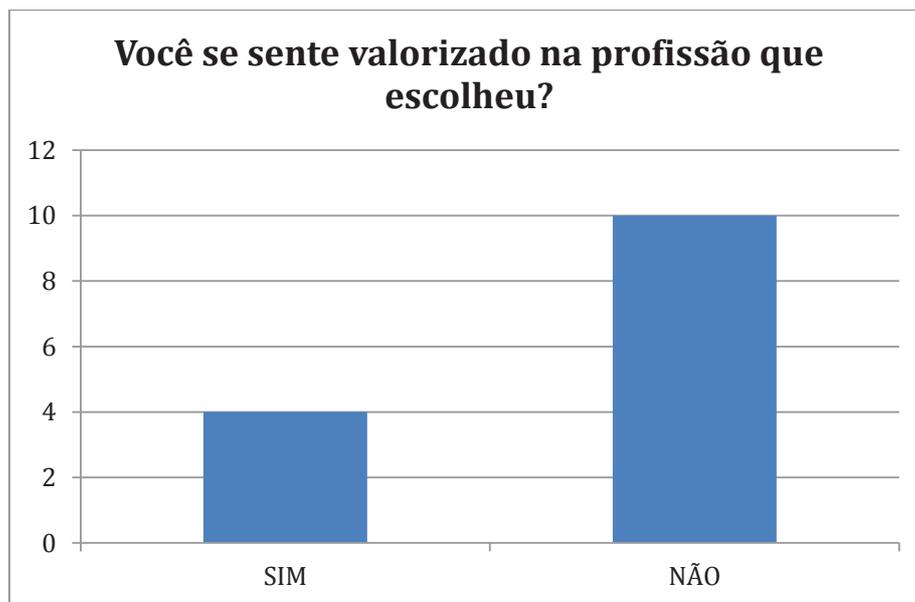
---

<sup>6</sup> Informações disponíveis no site

<<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/457/367>> Acesso em 01/10/14

seu desenvolvimento como ser humano, para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos e, por fim, para o desenvolvimento do seu próprio país.

Gráfico 5: A valorização do professor



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os dados colhidos na pesquisa comprovam que os professores, com exceção de alguns, revelaram o seu descontentamento com o tratamento dispensado aos docentes.

Sentir-se valorizado na profissão é algo fundamental para desenvolver um bom trabalho. O tratamento que o Estado dispensa aos docentes no que diz respeito à remuneração, às condições dignas de trabalho, à estrutura física do ambiente laboral, constitui alguns dos pontos relevantes para o incremento de um processo de valorização desta nobre profissão.

Concorrendo com o Estado, a própria sociedade acostumada com os péssimos serviços, também não demonstra motivação que vise a melhoria na qualidade do ensino, uma vez que parte relevante dos pais e avós dos discentes de hoje, não tiveram a oportunidade de experimentar, no passado, a frequência em escolas públicas que fizessem desenvolver nessas pessoas a

consciência de que a escola constitui o maior instrumento de transformação de uma sociedade. Portanto, desenvolveu-se um ciclo vicioso no sentido de menosprezar a importância dos professores e da escola na vida de todas essas gerações.

Ex. 10 P3: Não. Pois o profissional da educação não tem o reconhecimento merecido por parte das autoridades competentes. Para que a valorização da categoria torne realidade, é preciso uma formação consistente, o cumprimento do PCCR que permite a progressão do docente e dá a ele a chance de ascender financeira e profissionalmente.

Ex. 11 P5: Não. A começar pelo descaso dos governantes do nosso Estado em relação a nossa profissão, como exemplo os baixos salários. E seguindo a falta de interesse de muitos alunos em aprender, não compensando nossos esforços.

Ex. 12 P7: Não. Pra começar, o salário já nos mostra o pouco valor que tem essa profissão de professor. E depois, a precariedade em algumas escolas que não nos permite realizar alguns trabalhos diversificados.

Ex. 13 P11: Não. Apesar dos anos em sala de aula vi muita coisa boa acontecer, todavia, a valorização profissional não é gratificante. Trabalhamos muito e somos cobrados, entretanto, em relação ao vencimento que recebemos é totalmente insatisfatório.

Indubitavelmente, a questão salarial constitui um entrave mencionado por quase que a totalidade dos docentes, conforme pode se depreender dos depoimentos registrados acima.

Este não é o único fator desmotivante para aqueles que se dedicam a esta atividade. Concorre com os baixos salários, a falta de estrutura física, a falta de ambientes salubres para o desenvolvimento da profissão, o despreparo dos discentes para frequentar um ambiente criado para o desenvolvimento do intelecto e a falta de uma política pública que venha a promover a consciência de que a escola constitui um espaço de complementação da formação que começa pela família.

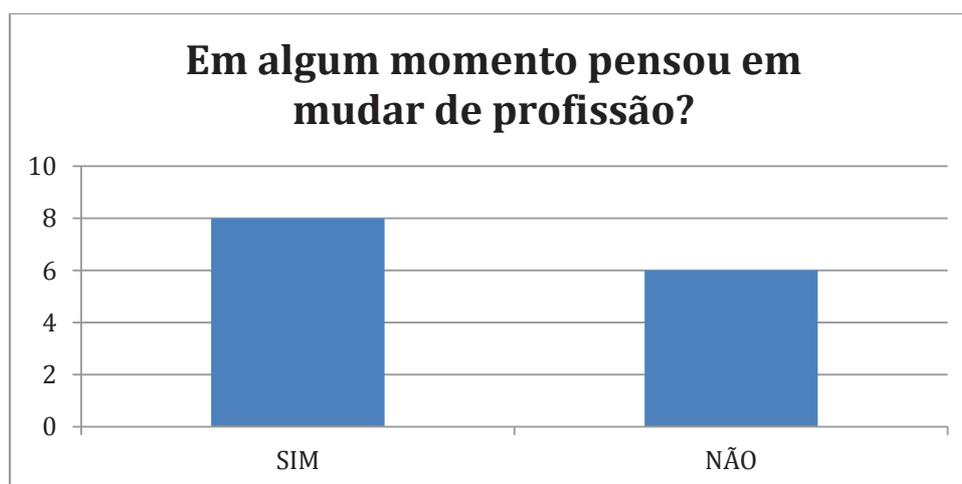
Não se pode atribuir apenas à escola o papel de educar. Tanto a família, a igreja, a sociedade civil organizada, como o país inteiro precisa fazer parte de um movimento que se assemelhe aos exemplos que se podem constatar nos demais países em desenvolvimento, e nos países desenvolvidos.

A sexta categoria envolve a consequência de tudo que foi relatado até agora, visto que não só o professor, mas em qualquer profissão onde não haja valorização, o profissional em algum momento pensa em mudar de profissão.

Essa busca por uma vida melhor é inata ao indivíduo e cada um da sua maneira, busca seus sonhos, metas e objetivos pessoais. São raras as pessoas que vivem sem sonhos e sem lutar por algum objetivo.

De acordo com o filósofo Mikhail Bakhtin (2011) ser significa ser para o outro e, através dele, para si<sup>7</sup>. Desta reflexão, subtrai-se que o homem se vê através dos olhos alheios e para o professor também se aplica tal filosofia, pois o professor irá sentir seu ser através do reflexo que a sociedade passa pra ele.

Gráfico 6: Consequências da desvalorização do professor



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

O gráfico demonstra que ainda há esperança, pois nem todos os professores pensam em mudar de profissão. Porém, percebe-se que grande parte dos professores atuantes em sala de aula ou possuem mais de um vínculo ou tem algum outro tipo de atividade paralela.

<sup>7</sup> Informações disponíveis no site

<<http://periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/1412/1086>> Acesso em 27/10/14

Isso pode não ser bom, pois manter outro tipo de atividade, ou até mesmo tendo que dobrar de carga horária, faz com que o professor se sinta sobrecarregado, o que acaba atrapalhando no desempenho do seu labor.

Políticas públicas destinadas a valorização da atividade docente, que permita manter o professor com apenas um vínculo, constitui um ideal pedagógico.

O professor de hoje almeja mudança, melhora de suas condições de trabalho, pois para ter um salário razoável, infelizmente, trabalha três turnos por dia. Isso é desumano e fere a própria Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 7º, inciso V:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:  
V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

A sociedade não considera o trabalho do professor como um trabalho complexo, este assunto acarreta uma série de outros fatores. Um ser que muitas vezes faz o papel da família, que acolhe e protege seu filho e tem um papel importante na sociedade, este é o trabalho do professor.

Na E.E.E.F.M João da Cunha Vinagre não foi diferente, alguns professores procuram mudança, mesmo gostando da profissão.

Exemplo P6: Sim. Procuro sim outros meios, mas também penso que é melhor um na mão que dois voando.

Exemplo P7: Sim. Já pensei em mudar de profissão por ela ser pouco valorizada e porque tem se tornado um desafio lidar com muitos alunos que não demonstram interesse nos estudos, o que tem me desestimulado bastante.

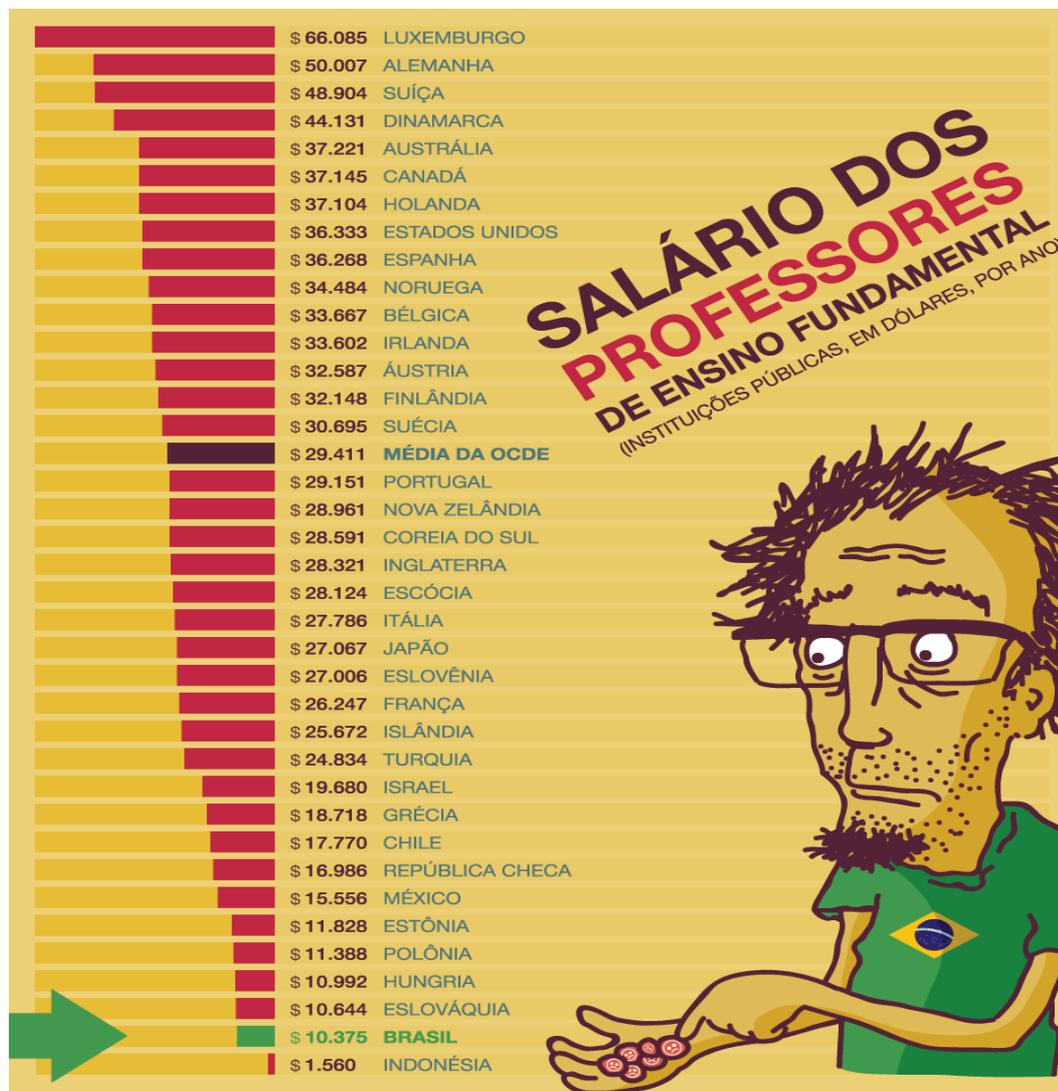
Exemplo P11: Sim. Muitas vezes. Inclusive eu exerço uma atividade paralela ao magistério. Trabalho com vendas. Essa opção me dá condições de complementar minha renda e ter uma vida mais satisfatória em relação material.

É fato que todos devem procurar o melhor para si, mas isso não implica sempre uma mudança de profissão. Os relatos dos professores são comuns entre a classe, pois a insatisfação é extensa abrangendo várias regiões do

país. E conforme os exemplos, os professores procuram saídas para uma melhora de vida e reforçam o que a sociedade está transmitindo pra eles.

Vejamos o que menciona a Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Tabela 2: Salário dos professores brasileiros está entre os piores do mundo (referência: setembro de 2014)



Fonte: Entidades Filiadas a OCDE (Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico).<sup>8</sup>

Conforme se constata da pesquisa divulgada no dia 09 de setembro de 2014, os valores fazem parte do estudo *Education at a Glance 2014*, que mapeia dados sobre a educação nos 34 países membros da organização para

<sup>8</sup> Dados da OCDE (Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico) mostram que os salários dos professores brasileiros são extremamente baixos quando comparados a países desenvolvidos.

a cooperação Desenvolvimento Econômico, além de mais 10 parceiros, incluindo o Brasil.

<sup>9</sup>De acordo com o estudo, um professor em início de carreira que dá aula para o ensino fundamental em instituições públicas recebe, em média, 10.375 dólares por ano no Brasil. Em Luxemburgo, o país com o maior salário para docentes, ele recebe 66.085 dólares. Entre os países membros da OCDE, a média salarial do professor é de 29.411 dólares. Quase três vezes mais que o salário brasileiro.

Até mesmo em países da América Latina como Chile e México, os professores recebem um salário consideravelmente maior que o brasileiro, 17.770 e 15.556 dólares respectivamente. Entre os países mapeados pela pesquisa, o Brasil só fica à frente da Indonésia, onde os professores recebem cerca de 1.560 dólares por ano. Os valores são de 2012, com dólares ajustados pela paridade do poder de compra (PPC).

Baseando-se na cotação do dólar de 28 de outubro de 2014, um professor em início de carreira no ensino fundamental no Brasil, recebe em média R\$ 25.937,50 por ano, o que totaliza uma média de R\$ 2.161,45 ao mês. Esses números são a média para o Brasil, sendo que na Paraíba a situação é ainda mais complicada, visto que um professor concursado da rede estadual de ensino tem a remuneração de R\$ 1.852,00 e um professor contratado recebe um salário de R\$1.054,00, que discriminadamente são R\$724,00 (referente ao salário mínimo), R\$230,00 (referente a bolsa desempenho) e R\$100,00 (referente a auxílio alimentação).

Já em Luxemburgo, que é o país que lidera economicamente no pagamento dos professores, por ano, a média é de R\$165.212,50, e por mês R\$13.767,70, salientando que este salário é para início de carreira de professores do nível fundamental.

A média dos 35 países que fazem parte da cooperação, por ano é de R\$73.527,50 e mensal de R\$6.127,29, números ainda bem distantes de nossa realidade.

Isso enseja que, no Brasil, os professores são desvalorizados, se comparados aos países desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento.

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis no site <<http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/salario-dos-professores-brasileiros-esta-entre-os-piores-do-mundo/>> Acesso em 28/10/14

Essa situação tem como consequência a desvalorização dos professores, pois não são considerados iguais diante de sua classe. A motivação é algo fundamental, visto que constitui objetivo que alavanca o ser humano na busca de seus ideias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou ressaltar a importância da motivação e da valorização dos professores, em especial, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um trabalho de campo com quatorze professores dessa escola. A partir dos dados coletados, verificou-se o quanto é importante sentir-se valorizado e como o meio externo pode influenciar de forma negativa o aprendizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que data de 1996, já previa em seu texto a formação de professores, a valorização dos profissionais em educação, melhorias nas condições de trabalho dos docentes, participação das famílias no processo educacional dos jovens e, contudo, em 18 anos de existência da referida lei não se constatou um sistema de controle por parte do Estado que resultasse na efetividade das medidas ali contidas.

Ressalta-se que o Plano Nacional de Educação é uma lei brasileira datada de 25 de Junho de 2014, que apresenta intenções com aspectos semelhantes aos da LDB. O direcionamento para a execução dos objetivos descritos na Lei 13.005/2014, deverão, segundo o texto vigente, se utilizar de metas, diretrizes e estratégias que possibilitem, ao longo do período pré estabelecido na norma visando promover uma maior valorização dos profissionais em educação, especialmente da figura do professor.

Vale ressaltar que o sistema de ensino na educação básica não deve ser reformulado pela mera disposição documental, mas sim por intermédio de uma reforma estrutural.

Ainda sobre a formação e valorização dos professores, o PNE se apresenta como uma norma de ação programática, uma vez que tal lei estabelece um prazo máximo de 10 anos para se efetivem todos os propósitos ali contidos.

Nesse sentido, é fundamental que se garanta a efetividade para essa nova oportunidade de política de valorização dos profissionais da educação em cada rede ou sistema de ensino, fortalecendo e firmando a educação como principal instrumento na luta pelo desenvolvimento econômico e social da nação. Quanto mais sustentáveis forem as carreiras e quanto mais integradas

forem as decisões relativas à formação, mais ampliadas serão as perspectivas da equidade na oferta educacional.

Diante do exposto, acredita-se que as percepções argumentativas vislumbradas no PNE necessitam de efetividade resultante de um controle positivo das ações governamentais, visando satisfazer as expectativas dos professores, o que efetivamente corresponderá, por conseguinte, na satisfação dos anseios da coletividade. Coletividade esta que deve estar representada pelas famílias, pelas empresas, pelas diferentes esferas governamentais e pelos mais prementes beneficiados por essa efetividade, os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Congresso Nacional. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014.

BRUCE, Anne. **Como motivar sua equipe**. Tradução de Eduardo Refkalefsk – Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do. **Etnografia virtual e as contribuições de Mikhail Bakhtin na pesquisa com internautas**. Revista Teias v. 14, n. 31, 97-108 • maio/ago. 2013

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas**. 1 ed. Recife: Universitária, 2006.

LUCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert, e KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentação de metodologia científica**. 6 ed. 3 reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

MITCHELL, T. R. Motivation: new directions for theory, research, and practice. **Academy of Management Review**, v. 7, p. 80-88, 1982.

## APÊNDICES

### APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

### **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA** **Curso de Especialização em Fundamentos da Educação;** **Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS QUALITATIVAS

Eu, \_\_\_\_\_,  
professor(a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre, fui convidado(a) a participar da pesquisa para monografia da professora Keilla Mara do Nascimento Souza – UEPB, cujo objetivo é desenvolver monografia, através de pesquisa qualitativa, que possa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de linguagem, em especial na motivação e valorização dos professores.

Declaro estar ciente de que a participação é voluntária e fará parte do conjunto de dados coletados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João da Cunha Vinagre e para a monografia da referida pesquisadora, como também tenho conhecimento de que o meu nome ficará em sigilo e não oferece riscos previsíveis para a dignidade, a moral, nem desconforto para os participantes dela, conforme aponta o Comitê de Ética em Pesquisa – UEPB. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Conde, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora:

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA**  
**Curso de Especialização em Fundamentos da Educação;**  
**Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**

**Questionário**

**Dados pessoais**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

**Telefone:** \_\_\_\_\_

**Disciplina que leciona:** \_\_\_\_\_

1. Há quantos anos você leciona na rede estadual de ensino da Paraíba?

\_\_\_\_\_

2. Durante o tempo que leciona na rede estadual, já participou de alguma formação? Se sim, especifique abaixo o ano e o objetivo, se não, por quê?

( ) SIM ( ) NÃO

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você encontra alguma dificuldade que atrapalha na sua interação com os alunos e com os profissionais que compõem a escola? Justifique sua resposta.

( ) SIM ( ) NÃO

-

---

---

---

---

---

---

---

4. Considera a estrutura física da escola adequada com o bem estar da comunidade escolar? Justifique sua resposta.

( ) SIM ( ) NÃO

---

---

---

---

---

---

---

5. Você se sente valorizado na profissão que escolheu? Justifique sua resposta.

( ) SIM ( ) NÃO

---

---

---

---

---

---

---

6. Em algum momento pensou em mudar de profissão? Justifique sua resposta.

( ) SIM ( ) NÃO

---

---

## ANEXOS

### PROFESSORES QUE PARTICIPAM DO PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)



Fonte: Foto de Keilla Mara (2014)